

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 218  
MENSAL

Director: ALEXANDRE VAZ

30 DE JUNHO DE 1994  
PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

## PEREGRINAÇÃO DE MAIO À SENHORA DA ABADIA

No dia 29 de Maio realizou-se a peregrinação do arceprelado de Amares e das freguesias doutros concelhos. A concentração foi em Bouro Santa Maria, que por sua vez ornamentou com flores brancas e com gosto o andor que trouxe a Senhora da Abadia. Centenas de pessoas e algumas associações tomaram parte nesta manifestação de Fé e de Amor a Nossa Senhora. Presidiu à Eucaristia o Senhor Arcebispo, D. Eurico Dias Nogueira.

PÁGINA 3

## OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CONVENTO DE BOURO ARRANCAM EM JULHO

· ENATUR — Pousadas de Portugal adjudicou a primeira fase à Soares da Costa

As obras de recuperação do Convento de Santa Maria de Bouro, Amares, em adiantado estado de degradação, foram divididas em duas fases. Numa primeira fase irão decorrer os trabalhos de índole histórica, com a conservação das ruínas do mosteiro; na fase seguinte será feita a adaptação do edifício à unidade hoteleira.

A primeira fase do projecto está orçada em 300.000 contos e deverá estar concluída dentro de seis meses. O projecto, que é financiado pelo Plano de Desenvolvimento Regional, tem um orçamento global de 1,7 milhões de contos e um prazo de construção de 24 meses. A estrutura do convento irá albergar uma pousada com capacidade para 30 quar-



tos e duas suites. No rés-do-chão ficará localizada a zona social, que será equipada com bar, salas, auditório (com capacidade para 80 lugares), refeitório, sala de exposições e jardim.

O projecto prevê ainda a construção, na área envolvente da infra-estrutura, de uma

piscina, campo de ténis e um espaço público.

A recuperação do Convento de Bouro e a sua transformação em pousada insere-se num projecto, apresentado à Comunidade Europeia, de beneficiação e restauro de imóveis de reconhecido interesse monumental e histórico. O Convento de Bouro

esteve abandonado durante anos, estando em estado de completa ruína. Face ao abandono do edifício a Câmara Municipal de Amares adquiriu o edifício e estabeleceu um protocolo com o IPPC — Instituto Português do Património Cultural e a ENATUR.



## REABILITAÇÃO NO CONCELHO DE AMARES

· Do início à actualidade

Começou este Concelho a trabalhar na Deficiência e Reabilitação, desde 1989, integrado no Projecto do Distrito de Braga para Apoio à Deficiência e Reabilitação.

A primeira etapa, consistiu no diagnóstico da situação da população portadora da deficiência, informação e sensibilização, para esta problemática até então esquecida.

PÁGINA 7

## SUMÁRIO

Pelo Santuário

PÁGINA 3

«CALIDA»:

Um exemplo a seguir

PÁGINA 5

Ideias & Factos

PÁGINA 7

Crónicas Selvagens

A minha coluna

PÁGINA 8

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR  
Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO  
José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES  
Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO  
Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO  
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM  
Palácio de Exposições e Desportos  
Telefone 74087  
4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00  
NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL  
3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.  
Faça dos seus Amigos assinantes .  
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,  
devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....   
Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....   
Assinatura de Benfeitor ( ) .....   
Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

*Nas páginas  
deste Jornal  
o seu nome  
nunca fica mal...*

Por isso anuncie  
**n'A VOZ DA ABADIA**



## ESCOLA PROFISSIONAL AMAR TERRA VERDE

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— SE QUERES INGRESSAR NA VIDA ACTIVA  
— SE QUERES SER UM TÉCNICO DE SUCESSO...

INSCREVE-TE

### CURSOS NÍVEL III

- TÉCNICO DE MECÂNICA/FRIO E CLIMATIZAÇÃO
- TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL \*\*
- TÉCNICO ANIMADOR SOCIAL/ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO \*\*
- TÉCNICO DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS \*
- TÉCNICO DE MECÂNICA AUTOMÓVEL \*

CONDIÇÕES DE ACESSO:

- Possuir o 9.º ano de escolaridade concluído
- Idade: entre 15 e 22 anos

DURAÇÃO DOS CURSOS: 3 anos

REGALIAS:

- Diploma profissional — Nível III
- Equivalência ao 12.º ano para prosseguimento de estudos
- Subsídio de refeição
- Subsídio de transporte

### CURSOS NÍVEL II

- CURSO DE COZINHA/PASTELARIA
- CURSO DE MESA E BAR \*

CONDIÇÕES DE ACESSO:

- Possuir o 6.º ano de escolaridade
- Idade entre 15 e 22 anos

DURAÇÃO DOS CURSOS: 3 anos

REGALIAS:

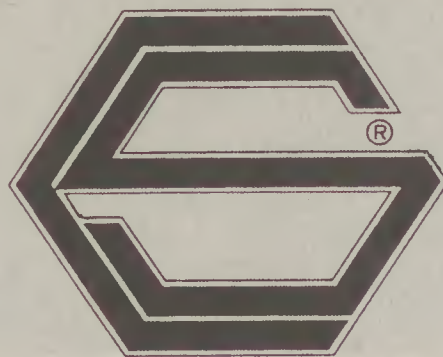
- Diploma profissional — Nível II
- Equivalência ao 9.º ano de escolaridade
- Subsídio de refeição
- Subsídio de transporte

Local de Inscrição: SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA ESCOLA  
Rua Dr. João Macedo e Cunha, 15A  
4730 VILA VERDE

\* A aguardar aprovação do DES/Ministério da Educação

\*\* A aguardar aprovação do DES/Ministério da Educação e a funcionar no Pólo de Amares

## CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

# PELO SANTUÁRIO



## PEREGRINAÇÃO DE 1994 À SENHORA DA ABADIA

No dia 29 de Maio realizou-se a peregrinação do arceprelado de Amares e das freguesias doutros concelhos, vizinhas do Santuário, a Nossa Senhora da Abadia.

Cumpriu-se o programa, o mesmo desde há dezassete anos: a imagem da Senhora da Abadia depois de estar na igreja do Mosteiro de Bouro durante uma semana para a novena de preparação da peregrinação, veio para o Santuário com a multidão de peregrinos que lá se juntou.

As paróquias organizaram sob a orientação dos párocos a concentração dos peregrinos.

A freguesia de Santa Maria de Bouro ornamentou com flores brancas e com gosto o andor que trouxe a Senhora da Abadia.

Presidiu à peregrinação D. Eduardo de Melo Peixoto, vigário geral da arquidiocese.

Participaram nela todas as freguesias do arceprelado de Amares e a freguesia de Parada de Bouro com os seus párocos, que as dirigiram, a rezar o terço e a entoar cânticos a Nossa Senhora; o presidente da Mesa da Confraria, José Pinto Cardoso e os mesários que não tiveram de ficar na Abadia a preparar no Santuário e na Casa da Mesa o que fazia falta para a festa, e os que estavam na Casa das Ofertas a receber as esmolas.

Centenas de pessoas e algumas associações tomaram parte além das freguesias nesta manifestação de Fé e de amor a Nossa Senhora.

Perto das onze horas chegaram as primeiras freguesias.

Mais dum milhar de pessoas, idosos, deficientes, os que vieram à frente para estacionar os carros, os que somente queriam assistir à

missa e os doentes já estavam no adro para a Eucaristia.

O Padre Barbosa de Castro fez o acolhimento dos peregrinos e a preparação para a Eucaristia.

Na pregação referiu-se à intenção da peregrinação de pedirmos as bênçãos de Deus para a família e que os homens saibam o que é a família para a respeitarem e amarem.

O Padre Guerra Fontes dirigiu os cânticos e o Dr. Esteves tocou o órgão.

Às 11,30 principiou a Eucaristia a que presidiu o Senhor Arcebispo, D. Eurico Dias Nogueira.

Concelebraram com Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Vigário Geral, o Cónego Azevedo Oliveira, o Doutor Pereira Borges e acolitou o diácono Cap. José Maria Araújo.

D. Eurico Dias Nogueira na homilia falou da SS. Trindade, estávamos na festa da SS. Trindade, da missão confiada aos apóstolos e à Igreja de evangelizar, do baptismo, de Nossa Senhora, a rainha dos apóstolos, e da família.

Relacionou a homilia com os textos da Sagrada Escritura que eram as leituras da missa. Falou da missão, do dever que temos nós e a família de evangelizar, de transmitir o Evangelho, e de a testemunhar com a nossa fé e a nossa vida cristã.

Às 15,30 foram as devoções da tarde.

O Padre Barbosa de Castro pregou de Nossa Senhora da nossa Mãe do Céu e da família.

Explicou como tinha de ser a nossa devoção à Mãe de Deus; procurarmos amá-La; venerá-La pelas suas excelsas virtudes; atender as que Ela praticou na sua vida familiar de Nazaret, em Belém e no Egito; que tínhamos de procurar imitá-La para Lhe agradarmos.

Nossa Senhora diz-nos como em Caná da Galileia que façamos a vontade do seu divino Filho, Jesus Cristo para agradarmos a Deus.

Foi a peregrinação mais concorrida, mesmo nos actos de culto: o tempo bom que estava, ajudou.

A. G.

## HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda, de Abril ao fim de Setembro, durante a hora de Verão:

- 1.<sup>a</sup> Missa — Às 09,30 horas
- 2.<sup>a</sup> Missa — Às 11,30 »
- 3.<sup>a</sup> Missa — Às 17,00 »

Nestes meses a Missa Vespertina aos sábados é às 18,30 horas.

## CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento no Santuário, no dia 14 de Maio, José Luís Lopes Lourenço e Ana Paula de Azevedo Cracel; ele natural de Mafamede, Vila Nova de Gaia e residente na freguesia do Vilar da Veiga, Terras de Bouro; ela natural da freguesia de Valdosende, concelho de Terras de Bouro, e residente nela no lugar de Paradela.

No dia 21 de Maio, Edgar Magalhães Ribeiro e Maria Senhorinha Gonçalves Pires; ele natural da freguesia de Refojos, Cabeceiras de Basto e nela residente; a nubente natural da freguesia de Riodouro, concelho de Cabeceiras de Basto e residente no lugar das Pereiras de Baixo da referida freguesia de Refojos.

## PROMESSAS E OFERTAS

*Promessas entregues no mês de Maio e na peregrinação:*

Alexandrina dos Anjos Pires Azevedo, Canadá .....	150 dólares
Domingos da Silva Dias, Braga .....	5.000\$00
Manuel Augusto de Sousa Fonseca, Bouro (Sta. Maria) .....	5.000\$00
Margarida Isabel da Cunha Gonçalves, Bouro (Sta. Maria) .....	3.000\$00
Conceição Barroso Campos, S. João da Cova .....	2.000\$00
Casimiro Fernandes Azevedo, Valdosende .....	1.000\$00
Promessas anónimas: uma de 50.000\$00; uma de 10.000\$00; duas de 5.000\$00; sete de 2.000\$00; setenta de 1.000\$00.	

*Ofertas recebidas em Maio e na peregrinação:*

Helena da Conceição Barros Pereira .....	20.000\$00
Maria da Conceição Dias (de Vilarinho de Perdizes), U.S.A. ....	40 dls
Edmundo da Cruz Rodrigues, Figueiredo .....	2.500\$00
Eugénio Martins, Chorense .....	1.000\$00
Manuel José de Barros, Bouro (Sta. Maria) .....	1.000\$00
Maria Cândida Ribeiro, Caldelas .....	500\$00
Anónima .....	470\$00

## FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

No dia 15 de Agosto é a festa principal do Santuário.

A devoção dos cistercienses de Bouro à Mãe de Deus levou-os a celebrar a «glorificação» de Nossa Senhora.

Nas caixas das esmolas, à entrada da capela-mor do Santuário, está pintada Nossa Senhora com o Menino ao colo como a Mãe de Deus a ser levada para o céu pelos anjos.

Antigamente a festa da Assunção de Nossa Senhora era muitas vezes designada por a glorificação de Nossa Senhora.

O programa tem os mesmos actos de culto dos demais anos, é o tradicional.

No domingo a seguir ao dia de São Lourenço, temos a sua festa com missa cantada e sermão às 11,30 horas e no fim da procissão.

Já há séculos que se faz esta festa no Santuário.

A novena de preparação para a festa de Nossa Senhora começa no dia 6 de Agosto; é às 7 horas, menos nos domingos dias 7 e 14 em que vai ser às 16,30 horas, antes da missa vespertina.

O tríduo principia no dia 12 às 19 horas.

A via-sacra, este ano tem de ser no dia 13 às 8 horas; no dia 14 é domingo, há as missas dominicais, no Santuário a festa de São Lourenço e muito trânsito na entrada.

No dia 14 às 22 horas temos a procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora da Abadia para a 2.<sup>a</sup> capela.

No dia 15 às 10 horas a «peregrinação» com a imagem de Nossa Senhora para o Santuário.

À chegada desta procissão a missa da festa e o sermão.

Há mais a eucaristia às 9, 30 e às 12 horas.

À tarde às 17 horas a procissão da festa, a pregação de conclusão e em seguida a missa vespertina dos domingos e dias santos de guarda.

Vamos homenagear Nossa Senhora participando nos actos de culto das primeiras festas deste Seu Santuário.

Temos de rezar à Mãe de Deus e nossa Mãe do céu por todas as famílias neste «Ano Internacional da Família».

Pedir-Lhe que da família nasça a paz; que a família seja uma vida de amor; que a família se torne a Igreja doméstica; que defendamos a família para honrarmos a Deus que a fundou.

É o que temos nos cartazes que estão afixados como um lema para as festas deste ano.

## PAGAMENTO DE ASSINATURA

*Teve a amabilidade de pagar a sua assinatura o assinante:*

Manuel Antunes, Braga..... 3.000\$00

## FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Translações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

## COVIDE

## Passeio da A.T.L. e Jardim de Infância

No dia 11 de Maio, saíram do Centro Social de Covide na camionete da Câmara de Terras de Bouro, cerca de 72 crianças em direcção à Bracalândia.

Qual não foi a sua surpresa ao depararem com tantas diversões e brincadeiras. Andaram de carrinho, passearam de foguetão, brincaram nas chávenas, guiaram automóveis e... surpresa: viajaram de comboio passando por maravilhas da natureza: animais que tocavam e cantavam num jardim florido com vida.

Despediram-se da Bracalândia foram almoçar ao Bom Jesus. O tempo esperou por eles



e só começou a chover quando estava já tudo arrumado.

Comeram um chupa-chupa junto ao café e

em seguida voltaram ao Centro Social, onde os esperava um leitinho quente, que tomaram com muita satisfação.

Estavam muito contentes e querem repetir.

Foi uma alegria entusiasmante fazendo qualquer adulto criança.

## Fim-de-semana em Covide

O Centro Social de Covide teve a honra de no fim-de-semana do dia 30/4 e do dia 1/5, ser o local escolhido por um grupo de escuteiros e de guias, para se albergarem.

Este grupo vinha inicialmente com o objectivo de fazer um acampamento ao ar livre, mas foram impedidos pelo

mau tempo, por isso «hospedaram-se» no Centro Social.

No sábado à noite, fizeram uma espécie de «Fogo de Conselho», e digo espécie porque lhe faltou a fogueira, o que se deve ao facto de ter sido feito no Salão do Centro Social, pois estava a chover. Mas apenas falhou por não ter

tido uma fogueira, pois as danças, as canções, os jogos, as pequenas peças de teatro, o divertimento e a alegria característicos do «Fogo de Conselho» estiveram presentes.

No domingo a chuva não impediu que fizessem o passeio que tinham programado, que consistiu em passar o

dia no monte de Lamas, em comunhão com a natureza, passeio que veio encerrar um fim-de-semana em que tudo correu bem e apenas o tempo não colaborou. Tal como demos as boas vindas e acolhimento a este grupo de Barcelos, também as daremos a outros que nos queiram visitar.

## Dia da Mãe: Festa em Covide

No dia 1 de Maio, Dia da Mãe as crianças da ATL (Actividades e Tempos Livres), do Jardim de Infância e as que frequentam as aulas de música e ballet, quizeram prestar uma homenagem às suas mães. Para isso fizeram uma festa no Centro Social de Covide, festa que vinham já preparando há algum tempo.

Nesta festa todas as crianças participaram, com danças, ballet, músicas tocadas em órgão e flauta, canções e principalmente com a sua boa disposição e alegria, mostraram orgulhosos aos seus pais que sabem fazer coisas bonitas.

A festa terminou com uma canção, cantada por todos que participaram na festa e que cada



um dedicou à sua mãe com a promessa que o Dia da Mãe não é só o primeiro Domingo de Maio, mas todos os dias do ano e junto com esta promessa entregaram às suas mães, uma lembrança feita por eles o

que lhe dá um grande valor. No final da festa a

música que todos cantaram.

**CM CASA MACEDO**

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR  
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

Assine e divulgue  
«A VOZ DA ABADIA»

## FIGUEIREDO

## Lausperene

O Sagrado Lausperene, este ano, aconteceu nos dias 26 e 27 de Abril último.

A nossa comunidade paroquial viveu intensamente momentos de grande intimidade com o Senhor, exposto e rodeado de luzes e flores lindíssimas na tribuna da nossa Igreja.

## Choque de viaturas

Os acidentes de viação continuam a suceder-se nesta freguesia.

Desta vez, foi em frente ao Café Nanette. Resultaram apenas danos materiais pouco significativos.

## Falecimentos

Na última semana de Abril passado, faleceram as senhoras Albertininha de Jesus, esposa do nosso assinante Sr. José Cândido de Castro, de Transfontão; e Maria de Jesus Almeida, do Lugar da Igreja.

## Pagamento de assinaturas

Aquando duma habitual visita à nossa enferma Sr.<sup>a</sup> D. Juditinha do Carvalho, seu marido, o Sr. Adelino José Pinheiro, entregou-nos a quantia de mil e duzentos escudos, para pagamento de mais um ano da sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

## SOUTO

## 3.º Torneio de Futebol de Salão

A Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Souto organizou o 3.º Torneio de Futebol de Salão que decorreu no seu ringue de 8 de Maio a 3 de Julho.

Neste torneio participaram 12 equipas: 2 de Amares, 2 de Vila Verde e 8 de Terras de Bouro. Os jogos disputaram-se durante a semana à noite, pois o ringue já se encontra electrificado.

O quarto e terceiro lugar foi disputado entre Carvalheira e a Seguradora Açoreana, tendo esta ganho por 5 a 2. A final foi disputada entre S. João do Campo e Souto num jogo animadíssimo e com muita assistência. Os Soutenses bateram o adversário por 2 a 1, ganhando assim o torneio.

O melhor marcador foi o Rui Marques, de Souto e o guarda-redes menos batido foi o Carlos Cunha, da equipa Ribeiro da Silva (Vila Verde).

A classificação final foi a seguinte:

1.º Souto, 2.º S. João do Campo, 3.º Seguradora Açoreana, 4.º Carvalheira, 5.º Construção Ribeiro da Silva, 6.º Rio Caldo, 7.º Chamoim, 8.º Restaurante Torres, 9.º Construções Azevedo, 10.º Construções Gonçalves, 11.º Bar Prensa e 12.º S. Mateus da Ribeira.

É de realçar a disciplina, o entusiasmo e o desportivismo como decorreu este torneio.

A todos quantos participaram, à organização e aos patrocinadores a Direcção da Associação muito agradece.

**Pensão**  
*UNIVERSAL*  
ABERTA TODO O ANO

**Restaurante**

EM  
TERMAS  
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PESCAS E ALIMENTAÇÃO  
DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DE ENTRE-DOURO E MINHO  
BRAGA

**PRÉMIO PARA A MANUTENÇÃO  
DE EFECTIVOS DE VACAS ALEITANTES**

**CAMPANHA DE 1994**

**PRAZO DE CANDIDATURA:**

De 1 de Julho até 31 de Agosto

**BENEFICIÁRIOS:**

- Agricultor a título individual ou colectivo, com direitos atribuídos que possuam, à data da inscrição, vacas pertencentes a raças de «vocação carne» e que tenham parido pelo menos uma vez.
- Produtores que não possuam direitos ou que pretendam aumentar o número de direitos individual, através de recurso à Reserva Nacional, desde que apresentem prova bastante da indicação da área forrageira para 1994 (processo ocorrido durante o mês de Março).
- Produtor titular de uma quota leiteira anual inferior a 120.000 kg.

**COMPROMISSOS DO BENEFICIÁRIO:**

- Manter o efectivo declarado na exploração durante 6 meses após a data de inscrição.
- Manter actualizado o Registo de Estábulo.
- Comunicar dentro de 10 dias úteis, ao INGA, toda a alteração verificada no efectivo.
- Facilitar as acções de controlo que o INGA possa levar a efeito.

**VALOR DO PRÉMIO:**

- **160 ecu/vaca**
- Se o encabeçamento for inferior a 1,4 CN/ha de superfície forrageira declarada (processo ocorrido durante o mês de Março), o prémio é acrescido de **30 ecu/vaca**.
- Valor do ecu: — 1 ecu = 236\$933.

**INDÚSTRIA TÊXTIL**

**«CALIDA»: UM EXEMPLO A SEGUIR**

A indústria Têxtil continua a marcar passo no concelho de Amares. A Juventude amarense revela a aposta na fixação e opção por esta indústria que, vai denunciando grande representatividade concelhia. A agressividade na oferta de trabalho criada pela CALIDA, fez-lhe merecer a atenção dos responsáveis pelos destinos da freguesia de Figueiredo-Amares. Dando conta do recado, Armindo Soares, Presidente da Junta de Freguesia local fez chegar ao Sr. Presidente da Câmara, a deliberação da Assembleia de Freguesia, em atribuir o nome de Calida a uma Rua. A decisão é fundamentada pelo grande número de postos de trabalho criados por esta empresa, merecedora da maior distinção de grandeza.

O Sr. Presidente, congratulando-se com a proposta, fez agendar já este assunto para a reunião ordinária do Executivo Camarário, a realizar amanhã. Tendo sido uma indústria acolhida no seu anterior mandato, Tomé Macedo, manifesta a sua grande satisfação pelos resultados que constata a justificação do apoio dado pela Câmara aquando à sua instalação. Esta realidade que a todos contenta, resulta do seguimento de uma política contra indústria poluidora. O exemplo da Calida, como a primeira a implantar

com tão singular dimensão reconhecida em Amares, reforça essa política para um concelho com grandes potencialidades turísticas a desenvolver.

Em resultado da afirmação de todas as empresas acolhidas e apoiadas por esta Câmara, tem-se realizado muitos cursos de aprendizagem de costura cada vez mais concorridos. O bom exemplo deste facto, são as inscrições em grande número para o curso de aprendizagem de costura que está a realizar-se na freguesia de Bouro Santa Marta, deste Concelho. Registaram-se 36 inscrições, quando inicialmente só se previa um curso com limite de 16 formandos. Para fazer face à inscrição de tão grande número de candidatos e que denuncia a realidade da necessidade de formação para desempregados e jovens à procura de primeiro emprego, o Sr. Presidente da Câmara quer pôr as cartas na mesa. Fez agendar e vai informar o Executivo Camarário, na reunião de amanhã, da necessidade de se prorrogar o prazo do curso, suportando a Câmara o acréscimo dos encargos pelos custos inerentes ao mesmo. Esta prorrogação deve-se à dificuldade dos formandos conseguirem uma aprendizagem prática ao ritmo desejado, pelo número excessivo de alunos.

C.

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

e suas consequências, que aos notáveis acontecimentos, que se lhe sobrepueram, conveio ficarem sepultados em profundo silêncio.

Muito difícil descobrir inteiramente o fundo do magnífico quadro que se situa a mais de quinhentos anos de distância, mas este dá-lhe sobremodo a vantagem de uma perspectiva de cores claríssimas e de linhas tão correctas e concisas, que só o dedo da Providência poderia determinar. O grande Rossuet, bispo de Meaux, submetia a origem e encadeamento dos acontecimentos históricos aos desígnios imponderáveis da vontade do Onnipotente, que impera e preside aos destinos da humanidade, como tudo manda nas leis da natureza e mudança dos tempos.

Todos quantos se têm debruçado atentos sobre os episódios históricos que decorrem dos últimos anos do governo de D. Fernando, até à consolidação da dinastia de Avis, não se contém que não confessem que efectivamente «o homem põe e Deus dispõe».

Em presença do mordomo-mór, o conde de Barcelos, do chanceler Vasco Martins de Sousa, do jurista Mestre Afonso das Leis e dos mais altos dignitários da corte; perante os mais considerados ricos-homens e cavaleiros que para o efeito mandou reunir em conselho no dia 12 de Junho de 1360, em Cantanhede, perante um tableão, de nome Gonçalo Peres, D. Pedro I jurou sobre os Santos Evangelhos ter casado, havia sete anos, em Bragança, com D. Inês Peres de Castro, filha de D. Pedro Fernandes de Castro, em razão do que os filhos, que dela tivera, eram proclamados filhos legítimos e lfidimos infantes de Portugal. O bispo da Guarda, D. Gil Cabral, que ao tempo era deão da mesma Sé, havia sido o celebrante, por testemunha Estêvão Lobato, guarda-roupa dele infante D. Pedro, os quais também se encontravam nesta assembleia e confirmaram que era exacto aquela extraordinária confissão do rei. De tudo se exarou o competente processo toda a assistência ouviu e aceitou, em profundo silêncio, quanto o rei pretendeu fazer sentir e acreditar que tudo era exacto e verdadeiro.

Fernão Lopes, o mais antigo cronista ou historiógrafo português, a quem logo o rei D. Duarte encarregou de pôr em história os reinados dos seus antecessores, porque foi quase contemporâneo de todos estes acontecimentos, teve conhecimento bastante directo deles, mas sente-se que, pelo que respeita a D. Teresa Lourenço, preocupou-se de passar a distância por motivos de não levantar susceptibilidades admissíveis no presente caso de tão recente data. Porém, quando chegar a altura de o citar sobre sucessos em que ele teve de pronunciar-se sobre a voz do sangue, a qual imperou na ordem das

materno; e tudo foi requerido ao pai, por graça e mercê, da parte de tutores e familiares que o estremeciam e não se encontravam de todo, pelo menos manifestamente, incompatibilizados como o rei e pai, pelos motivos e especiais circunstâncias das irregulares condições do seu nascimento.

No dizer de Fernão Lopes, o próprio rei abertamente declara que o que lhe parecia vir a realizar-se nele de grandioso, antes estimaria se verificasse no outro filho João, a favor de quem não esconde a sua tão vincada preferência.

E assistindo os parentes do menino àquele excesso de generosidade do pai em relação aos filhos de Inês de Castro, facilmente se depreende que havia de crescer neles o ensejo de reclamar ao menos um Mestrado para o filho de Teresa Lourenço.

E um caso a considerar, como verdadeiro sintoma de que o pai não interveio com a sua natural autoridade e interesse nos actos mais solenes da primeira meninice de seu filho, mas tudo decorreu ao sabro de seus parentes do lado materno, é a duplidade de nomes, de que D. Pedro mais tarde se queixa, naqueles termos que o cronista reproduz: «E porque eu não sei qual destes Joões há-de ser... pois que ambos são de um nome...».

Também, se a protecção, simpatia e carinhos de que gozavam junto de D. Pedro os irmãos e parentes de D. Inês foi das causas mais fortes da sorte desgraçada desta dama, encontram-se os sintomas, ou mesmo os sineia certos de que uma família foi precipitada da sua adquirida grandeza, destituída da sua legítima nobreza, o seu filho riscado do respectivo catálogo, que era o Livro das Linhagens e expoliada de seus bens e haveres, como refere a carta do bispo de Tui para Álvaro Fernandes de Almeida, senhor de Roriz e Alvarelos, «fazendo-lhe queimar os papéis de sua nobreza...».

O filho de Dona Teresa Lourenço não foi criado nem educado para rei. Absolutamente ninguém tinha nele postos os olhos para tal fim.

Só Deus tinha sobre a sua cabeça a mão onnipotente com os seus segretos desígnios; e a glória do homem começa por ser chamado a cooperar na obra da Providência, muito mais quando se lhe impõe uma série de trabalhos e fadigas que só a protecção divina e o heroísmo são capazes de vencer, até ao mais completo triunfo de um empreendimento.

É do filho e não do homem com quem repartiu as primícias do seu afecto que justamente advém a altamente considerável notoriedade de Dona Teresa Lourenço, porquanto só o coração das mães, inspiradas pelo seu ardente amor, sabem e podem, melhor que ninguém, interessar o Céu pelo destino de

# «CHAGA DO DIVÓRCIO REPRESENTA GRANDE DERROTA DA CIVILIZAÇÃO»

— diz João Paulo II

João Paulo II denunciou em Castelgandolfo, sua residência de Verão nos subúrbios de Roma, a «chaga do divórcio» que representa — disse — «uma das grandes derrotas da civilização humana».

Falando a centenas de peregrinos que ali acorreram para participarem na recitação do Ângelus, o Papa desenvolveu o tema do casamento e do divórcio, defendendo veementemente a causa dos laços indissolúveis do matrimónio «particularmente neste Ano Internacional da Família».

A igreja — acrescentou — sabe que vai a «contracorrente» quando fala da indissolubilidade do vínculo matrimonial, mas como serviço prestado à humanidade «deve reiterar constantemente essa verdade».

O Santo Padre reconheceu que há situações matrimoniais «verdadeiramente difíceis e até dramáticas» e que nesses casos a Igreja adopta a atitude de Cristo misericordioso.

O Papa Wojtyla recordou a passagem do Génesis: «o homem deixará o pai e a mãe e unir-se-á à sua mulher e os dois serão uma só carne», fazendo notar que «ao não serem já dois mas sim uma só carne», o que Deus uniu não deve o homem separar».

«Só se ama verdadeiramente e até ao fim, quando se ama para sempre, na alegria e na dor, nos bons e maus momentos», considerou João Paulo II.

Há já várias semanas que o Papa aproveita a sua alocução dominical para denunciar o aborto e a contracepção, apelando ao mesmo tempo para uma mais sólida estrutura da família.

Estes comentários inserem-se na oposição da Igreja a alguns aspectos da agenda da conferência da ONU sobre a população, convocada sobre

a população, convocada para Setembro no Cairo. O Vaticano receia que nessa ocasião o aborto seja consagrado como método de controlo da natalidade

e que o crescimento demográfico venha ser encarado exclusivamente política, sem ponderação dos valores éticos ou morais.



## FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

*de alta categoria!*

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

seus filhos, quando a sua ternura e o eflúvio de seus puros anseios conseguem infundir e alimentar na alma das crianças as centelhas do génio e os gérmenes da virtude heróica.

Em meio de tudo isto estava um anjo da guarda, um advogado familiar aos pés de Nossa Senhora da Abadia. E assim, na transição da primeira para a segunda dinastia, foi uma retomada em que Portugal voltou às raízes do seu primeiro ponto de partida.

É da história, e assim o refere o cronista, que neste transe difícil se organizou, a par das campanhas guerreiras, a campanha da prece, da oração de cada um pelos seus, de todos pelo êxito da salvação nacional.

Que prece mais sincera e mais penetrante que a de uma mãe redimida pelo tempo e pelo infortúnio, de uma alma atribulada pela suprema ansiedade que todos viveram até ao momento sublimemente histórico de Aljubarrota...

À medida que a figura de D. João de Avis foi passando da quase apagada condição do seu Mestrado para a de principal personagem nos grandes acontecimentos do seu tempo, a imagem de sua mãe, sacrificada pelos preconceitos do sangue e da nobreza, cada vez mais se foi distanciando, até quase se esconder da face da História.

Teria, é certo, a suprema consolação de ver consumir-se no filho excedendo todas as esperanças, os maiores anelos de suas fervorosas orações.

Dona Teresa Lourenço não representou drama, nenhuma tragédia que interessasse a literatura ou merecesse a publicidade e o escândalo a que se habituara a alta sociedade do seu tempo. Dom Pedro providenciou para que ela acompanhasse o filhos sempre e vivesse em Avis. Vivendo a vida comum de mãe e educadora, foi exemplo de heroísmo do lar, que no silêncio e na quietação do ambiente familiar, soube predispor o futuro da sua posteridade, abrir-lhe o caminho da felicidade, da glória e da imortalidade.

Dona Teresa Lourenço produziu o mais simpático dos monarcas portugueses e nos netos, a partir da *inclita geração*, consolidou-se o maior esplendor das glórias nacionais, de saudosa memória, como a pálida sombra da sua recordação transcende a das mais piedosas rainhas de Portugal.

Com o último ramo da gloriosa dinastia afonsina, o qual crescera e se tornara tão *formoso*, que para se conhecer nele a Majestade eram demais as insígnias da realeza, pois bastava a elegância e porte da sua presença, estiolava e morria de pé, abalada embora pelo vendaval de muitas paixões, a árvore já secular que enclavinhara suas raízes profundas do Minho ao Algarve.

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

Elegante mas débil, esta derradeira vergôntea de uma robustíssima geração que se criara e exercitara em campo de batalha, contorcia-se de *inconstância* e indecisão, como o *caule* tenro do cânhamo da fábula, ao mínimo sopro de vento contrário que lhe agitou os amargos anos de breve e pouco feliz reinado, nessa estrutura, fisicamente delicada e perfeita, do homem que a doença pertinaz cedo entrou a ameaçar a morte, sobre esses ombros que vergaram sob o manto de púrpura da realeza, têm vindo a psicanálise e a ciência carregar com todo o peso de taras e consanguinidades que a breve progressão, fariam de qualquer indivíduo, ou mesmo de um rei, um grande monstro. (Dr. Asdrúbal de Aguiar, *O Rei formoso e a Flor de altura*). *E só por se tratar de órgão publicitário e não dificultar o trabalho tipográfico, me permito as citações no texto.*

*Porém, não foi de modo algum tanto assim, e, se os graves descuidos que el-rei D. Fernando teve no seu curto reinado, como os erros que lhe ocasionaram pesados dissabores e infelicidades que foi o primeiro a sofrer o seu povo, também lhe foi dado reconhecer e penitenciar-se de muitas consequências dos seus desmandos grandemente irreparáveis.*

*A seu lado, como acontece entre os raros exemplares das espessuras florestais, adquiria fôlego e pujança fortíssimo renovo, que havia de estender a sua pertença fronte pelas placas do mar até aos confins dos continentes e produzir frutos deliciosos para memória eterna das gerações.*

Provado como está da História, o esmo peso de ancestralidades que sobrecaem em D. Pedro que, em boa verdade, se reflectem em seus filhos, aonde foi, excepcionalmente D. João de Avis herdar os dotes e as virtudes que o fizeram o mais memorado e simpático monarca da venturosa dinastia de Avis?

Com efeito, tendo em conta que os filhos varões são muitas vezes o retrato moral e físico das respectivas mães, circunstância que tem levado a exclamar. «— abençoadas as entranhas que te geraram e os seios que te amamentaram», aonde foi buscar esse complexo de virtudes, sobretudo a prudência e a justiça que fizeram dele um grande rei?

A tragédia dos amores de D. Pedro e de D. Inês de Castro sobreleva quase por completo a história breve do curto reinado deste monarca, nem os historiadores têm podido libertar-se de todo daquele sentido romântico que inspiram as crónicas do seu tempo e foi até motivo de simpatia e saudade que no seu povo deixou um rei que a história apelidou de «cruel e justiceiro».

Mal respira sob uma ponta de véu a encobrir um outro drama de amor

# REABILITAÇÃO NO CONCELHO DE AMARES

## DO INÍCIO À ACTUALIDADE

Começou este Concelho a trabalhar na Deficiência e a Reabilitação, em 1989, integrado no Projecto do Distrito de Braga para Apoio à Deficiência e Reabilitação.

Constituída a Equipa Concelhia de Amares para a Reabilitação, com os seguintes elementos: Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia, Segurança Social, Instituto do Emprego, Delegação Escolar, Coordenação Concelhia do Ensino Especial, Escola Preparatória, Escola Secundária, Bombeiros Voluntários, Cruz Vermelha Portuguesa, Clero, Extensão Educativa, Representantes dos Deficientes Mentais, Representantes dos Deficientes Motores e Centro de Saúde (Coordenação).

A primeira etapa, consistiu no diagnóstico da situação da população portadora da deficiência, informação e sensibilização, para esta problemática até então esquecida.

Ao longo do tempo e a par da sensibilização contínua, foram feitas festas de confraternização, no âmbito do Dia Nacional do Deficiente, que muito contribuíram para nos conhecermos melhor, envolver a comunidade que se tornou participativa e colaboradora, tendo permitido angariar fundos, na ordem dos 150.000\$00, no ano de 1993, para além dos géneros alimentares para o lanche convívio (Comércio, Indústria local e Empresas Bancárias).

Sentidas as necessidades e criadas as condições, em 01/02/1994 entrou em funcionamento uma Sala de Apoio Permanente para Crianças portadoras de Deficiência Profunda, entre os 6 e os 14 anos de idade e que requerem Cuidados Educacionais Especiais.

Estiveram directamente envolvidos nesta concretização, a Câmara Municipal, a Santa Casa da Misericórdia (até então recebia essas crianças e apoiava-as),



a Delegação Escolar, a Coordenação do Ensino Especial e o Centro de Saúde.

O equipamento desta Sala, foi da responsabilidade do Ministério da Educação, tendo contribuído, também, para o seu apetrechamento e qualificação, os 150.000\$00 angariados anteriormente.

De realçar, a instalação de ar condicionado, oferecido pelo industrial, Sr. Mário Gonçalves, da Empresa Têxtil Calida, que muito contribuiu para a qualidade e bem estar das crianças, que ali recebem Cuidados Educacionais Especiais.

A abertura da Sala de Apoio Permanente, criou a necessidade de um meio de transporte adaptado (Mini-Bus) para estas crianças, tendo a Equipa Concelhia trabalhado no sentido da sua aquisição, junto do Senhor Ministro do Emprego e Segurança Social, em Dezembro de 1992, apelando junto da Câmara Municipal, Governo Civil, Sub-Região de Saúde de Braga e Santa Casa da Misericórdia de Amares (Instituição que ficará responsável pelo Mini-Bus), para que fosse levado a bom termo, este pedido.

O Mini-Bus é uma realidade que entrará em funcionamento brevemente, não podendo deixar de enaltecer os esforços do Sr. Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva (Governador Civil de Braga), da Sr.ª Dr.ª Filomena Bordalo (Presidente do Centro Regional de Segurança Social do Norte) e do Sr. Dr. Luís Russel (Vereador Autár-

quico de Amares), que muito contribuíram para o desbloqueamento rápido das verbas, para a sua aquisição.

O trabalho e os esforços a fazer, no campo da Reabilitação de pessoas portadoras de Deficiência, não pára aqui, estando actualmente em bom andamento, todo um processo organizado entre Instituições (Câmara Municipal, Segurança Social, Misericórdia e A.P.P.A.C.D.M.), no sentido de levar a cabo, a criação, no nosso Concelho, de um Centro Educacional para Deficientes Mentais, integrado na obra da A.P.P.A.C.D.M. de Braga, Instituição que muitas obras e respostas tem dado à Deficiência Mental, no nosso Distrito. Consciente e esperançada, que todos estes esforços serão vendidos, contando com a ajuda que a Comunidade de Amares irá dar a este Centro Educacional.

Paralelamente a este trabalho, tem a Equipa Concelhia de Amares para a Reabilitação, trabalhado lado a lado com familiares e deficientes em vários campos: Atribuição de ajudas técnicas, integração social,

informação da legislação, orientação médica, orientação educacional e profissional...

Dirão, muito há a fazer! Bem o sabemos. Temos, contudo, priorizado acções, em virtude de não ser possível chegar a todas.

Deixo aqui um desafio, às pessoas portadoras de Deficiência Motora, sobretudo aos jovens: Queremos orientar o nosso trabalho, na procura de soluções para este grupo, no âmbito da cultura, ocupação de tempos livres, desporto, etc., mas para tal será necessária a vossa participação activa e o apoio da comunidade e das famílias, já que das Instituições sempre temos recebido as melhores respostas e apoios.

A todos os que têm apoiado e colaborado, directa e indirectamente, com esta Equipa Concelhia para a Reabilitação, o nosso muito obrigada, pois só com o esforço de todos, tem sido possível concretizar e avançar, na busca de soluções, para a Reabilitação Concelhia.

Pela Equipa Concelhia  
A Coordenadora,

Dr.ª Lucinda Melo (Médica do  
Centro de Saúde de Amares)

## IDEIAS & FACTOS

1 — No dia 10 de Junho, foram agraciados muitos portugueses. Se não me engano 132. Parece-me que se começam a vulgarizar as condecorações!!!

2 — Tem-se falado muito, em Amares, sobre a medalha de ouro do Concelho. Está criada? Não está criada? Há doze anos que se fala na medalha. Que diz a Exma. Câmara sobre o assunto?

3 — Rei Morto. Rei Posto.  
O Senhor Manuel Pereira Lopes é o novo Presidente (Juiz) da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Ligado à Eusébios, S.A., a maior firma do Concelho e uma das grandes de Portugal, com ramificações além fronteira é tão modesto como empreendedor. Da sua inteligência e dinamismo, muito há que esperar. Parabéns. Felicidades.

4 — O dia 10 de Junho — De Portugal, de Camões e das Comunidades — foi, este ano, como número das festas do Concelho, dedicado às crianças das escolas primárias. Patriótica, inteligente e simpática ideia.

5 — Um grupo de amigos vai prestar justa homenagem a José Pinto Cardoso.

Pretendem manifestar-lhe, público apreço, pelo que fez como Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

6 — Conheci a Capelinha de Santo António do Pilar, de São Sebastião há muitos anos, meeira de Carrazedo e Fiscal, de óculo, na frontaria é alpendre. Foi o óculo, de granito, por janela em betão. Foi-se, também o alpendre, com bancos laterais em pedra. Diz-se que as duas freguesias, vão repor as coisas no estado primitivo. Bela ideia!

7 — Fui à Missa Solene, em honra de Santo António. As Festas são do Concelho. Que me conste, nenhum dos actuais membros da Câmara é agnóstico. Mesmo que o fosse, o dever impunha que alguém lá estivesse, em sua representação. Na procissão, sempre imponente, houve falhas. Parece-me que, no futuro, O PÁLIO, deverá ser conduzido pelos seis vereadores da Câmara. As lanternas, dado que a festa é Concelhia, por sorteio anual. Em anos pares, entre os Presidentes das Juntas de Freguesia e em anos ímpares, entre deputados à Assembleia Municipal. A preceder O PÁLIO, exclusivamente, o Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Câmara e a precedê-los um representante de cada Instituição do Concelho. O traje, pela solenidade do acto, deve ser escuro.

8 — A Santa Casa de Misericórdia tem Provedor e Mesários. Vi o Provedor de opa e vara de Juiz e só dois Mesários, na procissão de Santo António.

O séquito estava composto, dada a boa vontade do mordomo.

Onde estavam os restantes Mesários? Voltarei ao assunto.

C.

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da PADARIA UNIVERSAL

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

## CRÓNICAS SELVAGENS (35)

Deixámos, grandes predadore, morrer a aldeia de Ínfias da Serra!

Aquele molosso granítico, entre verduras, numa das abas da serra da Maçã, pastoril e vaqueiro, não vive mais dos uivos dos lobos, dos saltos felinos das raposas, dos tiros à rabadilha dos coelhos e das lebres, das armadilhas às perdizes, do barulhar das tordeias, do cantar das rolas, do tilintar dos chocalhos, do gorgolejar das águas correntes, dos ninhos nas medas e nos beirais, do vento suão que encarquilhava as peles e enrijeceia os corpos.

Um vento maldito, que soprou como um rufia, esse sim, varreu agora o «resto» vivo daquela aldeia.

Há três meses morreu a senhora Felismina e o viúvo, como o último personagem desta história triste, ficou ali uns dias a olhar para a lareira apagada. Os filhos vieram, pegaram no homem como quem pega num embrulho, levaram-no para França, trancaram as portadas, fecharam os janelos com cadeados e no cimo do portão alto e do muro colocaram arame farpado, como no reino do Bundestag.

Ouvi dizer algures que o que fizeram a Vilarinho das Furnas foi um crime. Mas aí foi para construir uma albufeira, se bem ou mal, isso não sei, é com o regedor que eu sou cabo.

Que maior crime do que deixar morrer aos poucos, aos frangalhos, numa agonia lenta e dolorosa, pela inanição da solidariedade, pela cobardia desta sociedade abúlica, avessa e distraída, uma aldeia tão bela, tão pura, tão acolhedora, tão prazenteira como esta.

Ínfias da Serra era um marco de tradições ancestrais e costumes serranos, como que um símbolo da história destas montanhas sagradas. Era uma vida comunitária mais que milenar, caldeada por sangue celta e lusitano, o paraíso dos dias e das noites, das mil romanças, das mil estórias, um cadinho de afectos e amores enleados. Merecíamos, na verdade, perder este tesouro? Fizemos algo ou um poucachinho que fosse para o não perder?

Que serventia tem agora a iluminação pública, o edifício escolar, a capela, a ermida lá em cima, os tanques, os bebedouros, os dois fontenários, a curvilínia levada monte adentro, o lavadouro, o cerco das pastagens, o telefone na rasquinha do Manso, o cruzeiro, o cemitério mais além, o comprido e ensolarado espigueiro, a ponte nova, o barracão, os velhos redis da transumância, escondidos nas corcovas de várias cores e matizes nos acumes da primavera, os sons das buzinas e dos buzineiros a ecoarem nas penedias e a ecoarem e a diluirmos-se mansamente na doce

brisa outonal, toadas que se alevantavam das leivas cheirosas do arrincaço, luzinhas ora espreitando ora sumindo-se de novo no silêncio enfeitador da bruma, como um escoadouro de paz na grande noite da larga montanha.

Hão-de vir as neves sem conta, os ventos turbilhoados, as tempestades fosforescentes, as fortes geadas sem fim e a erosão roedora há-de deixar apenas pedras e calhaus, alguns bocados de caminhos para testemunhar que ali nasceram, viveram e morreram, num viver fagueiro e genuíno, dezenas de gerações de homens e mulheres, de heróis, os heróis pequenos e anónimos desta pátria e aquelas sombrias mulheres do eterno desconhecido.

Espalhados, lançados, atirados, enxotados lá para as Lisboas, lá para os Algarves, pelos Brasis, pelas Franças e Araganças, deambulam como sonâmbulos os netos e os bisnetos, sem fio algum, sem elo, sem o ligamento às raízes, à matriz telúrica, sem o apelo à saga que fez grandes, de uma grandeza feita de habilidade, de imaginação, de constância, de pertinácia, de dedicação e de resistência os seus avós.

Deixámos cair sobre o casario da aldeia, não o suave manto de neve, mas um enorme manto negro, como quem atampa para todo o sempre uma tumba e lhe vira as costas, rendido, encolhendo os ombros.

Por este andamento de corça nem me admira nada que a seguir morra a Uz, o Samão, Porto d'Olho e tantas outras.

Se queremos fazer deste país um país de colossais robôs cidadãos, onde a vida é uma angústia, uma chamada permanente ao stress, um corre-corre, um apertão no peito, comandados por sinais, pelos ponteiros aflitivos do relógio, pelo livro de ponto, pelo tilintar constante do telefone, convivendo como os mudos, por gestos e não por palavras, com uns requebros de quimera pelo meio, outras vezes com uma fantasia colorida de «disneylândia», que apaga e desapaga, e donde não se vê nem o céu nem as estrelas, se querem podem fazer, mas eu vou-me embora daqui a viver com os lapões ou com os Incas. E que saboreiem, lhes aproveite e passem todos muitíssimo bem.

**NOTA** — *Passados dois dias sobre o acontecido, o jipe da ronda florestal encontrou o cão da casa, aos ganidos, junto ao portal e o gato morto estirado no patamar das escadas. Do Rio de Janeiro, do Leblon, escreve-me o industrial José Marrano, há sessenta anos pegureiro em Ínfias da Serra, a perguntar como vão as coisas. Ainda não sei o que lhe vou responder. Talvez lhe mande esta crónica.*

Alexandre Vaz

## A minha coluna

Após vinte anos de exílio, deixando para trás desses vinte anos, na Rússia, um passado de exclusão, cárcere e horrores, Soljnitzyne regressa à velha pátria das estepes e da neve. Depois da desilusão do capitalismo americano, um modelo falsamente democrático, o autor do Arquipélago de Gulag afirmou que uma transferência pura e simples do sistema ocidental seria estúpido, pois só os macacos é que transportam as coisas de um lado para o outro. E especificou: — as instituições ocidentais desenvolveram-se ao longo dos séculos ao sabor de tradições, costumes e maneiras de pensar. A Rússia não deve imitar o Ocidente. «Os macacos imitam. Nós não temos de imitar os outros. A nossa vida, espiritual ou de outra ordem, deve desenvolver-se a partir das nossas tradições, do nosso discernimento, dos nossos costumes, da nossa esfera social». Compete aos russos assumirem o seu próprio destino. «Só a partir da autonomia local é que estaremos em condições de construir a Rússia de baixo para cima». A maneira como fizeram sair o país do comunismo foi a mais desastrosa e a mais dolorosa que se podia imaginar, a mais nefasta para a vida e alma do povo. «As privatizações, então, foram uma trifulice». A propósito do seu exílio, não dourado, disse: «No Ocidente classificaram-me de dissidente sem terem em conta as minhas opiniões. Mas eu jamais tive algo de comum com os dissidentes. As minhas opiniões foram sempre radicais, sempre diferentes, sempre patrióticas». O Prémio Nobel da Literatura criticou também acerbamente o antigo Presidente Soviético Mikhail Gorbachev, bem como o líder ultranacionalista Vladimir Jirinovski, ao qual se referiu como «caricatura de um patriota russo». Sobre Boris Ieltsine, embora cilindrado com as perguntas dos jornalistas, manteve a boca fechada. E desculpou-se: — Acabo de chegar ao Vermont e vocês vivem aqui. Dêem-me algum tempo». Afirmou ainda que não tem que perdoar àqueles que o condenaram ao Gulag, pois «nunca alimentei rancor a seu respeito». «A decisão de me encarcerarem foi absolutamente correcta», dizendo que tinha sido absolutamente contra o regime comunista. Este homem, além de grande intelectual, de um espírito forte e de uma coragem invejável, sobreleva tudo isso. Na velha Rússia nasceu um Profeta. Nos dias de hoje ainda aparecem Profetas, só que passam ao nosso lado, esquecidas, ou, pior, escorraçados.

Um mapa sobre um inquérito realizado no arceprelado de Aveiro, relacionado com as seitas ou novos movimentos religiosos, é, no mínimo, preocupante. «A atracção do abismo», como o referiu o diário espanhol «El País», vai arregimentando à volta das seitas (sem sentido pejorativo, claro) milhares e

milhares de pessoas, sobretudo jovens, aliciados e seduzidos pela curiosidade de temas esotéricos, da astrologia à mística e aos desejos ardentes de socialização, e, quem sabe, talvez em compensação dos défices da burocratização da Religião Católica e outras. Enfim, está em assunção a religião do espectáculo. Desafios pastorais enfrentam e confrontam a Igreja Católica, a todos os níveis, desde o laicado tradicional aos movimentos eclesiais, ao clero e à Hierarquia.

No mínimo, e à cautela, as seitas, e sobretudo a Igreja Universal do Reino de Deus — as Testemunhas de Jeová passaram para segundo plano — com largo tempo de antena na SIC (pago a peso de ouro) são uma chamada muito forte de atenção para que as confissões e as igrejas tradicionais, sendo ainda a de maior implantação a Católica, presentes no nosso país, adormecidas, despertem do marasmo, reinventem uma nova evangelização, a lancem no terreno, nos ambientes, na política, na economia, na socialização, na cultura, se desapeguem dos templos, do blá-blá, mas pela positiva, isto é, não pondo epítetos às seitas, nós é que somos os bons, os melhores, as luzes que vão à frente, não as desvalorizando, evitando a polémica — o fanatismo não tem nem nunca terá racionalidade para uma batalha dessas —, mas para preparar cristãos adultos, cultural e espiritualmente, afim de que estejam, naturalmente, imunizados, contra a invasão manipuladora das seitas, que não têm pejo de usar todos e quaisquer meios para atingir os seus objectivos de vencedores de ilusões, de milagres fictícios e de charlatões do sobrenatural.

As seitas e as novas religiões estão aí, bem instaladas, às nossas portas, junto às nossas igrejas e dentro das nossas paróquias. Não adianta enxotá-las com a vassoura. É pior. O tempo, meus amigos, está a escoar-se na amputilha. Se esperarmos que tombe a última areinha, será tarde. As nossas igrejas irão ficar às moscas ou então reduzidas a meia-dúzia de beatas a bater com a mão no peito e a teimarem em dizer que Nossa Senhora é a Rainha de Portugal. Que o volte a ser nos nossos corações são os nossos votos.

Como dizia D. Eurico Dias Nogueira, depois de em Roma ter pretendido resignar ao cargo, por motivos de saúde e de idade, e o Santo Padre lhe solicitar mais dois anos à frente da Diocese, a propósito do próximo Sínodo Diocesano, que ocupará dois anos precisos de constante actividade, devido à importância de «**uma evangelização do Povo de Deus mais eficiente, atualizada e abrangente através da renovação das Paróquias e a sua adaptação sócio-cultural em tempos que corre**».

Alexandre Vaz